

IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE PRAGAS DO CAFEIEIRO

(Coffea canephora)

José Nilton Medeiros Costa

Aline Souza da Fonseca

Tamiris Chaves Freire

Alessandra Pascoal Costa Lima

Broca-do-café *Hypothenemus hampei* (Ferrari, 1867) (Coleoptera: Curculionidae)

Importância da praga:

Em campo: Extrema

Em viveiros: Nula

Nota: As fases desse inseto são ovo, larva, pupa e adulto. Ocorrem no interior do fruto de café. O adulto é um pequeno besouro de coloração preta. As fêmeas medem cerca de 2,0 mm de comprimento e os machos 1,4 mm. A perfuração dos frutos geralmente é feita a partir da região da cicatriz floral ou coroa do fruto.

Fatores que favorecem a ocorrência:

- Chuvas normais de setembro a dezembro e abaixo do normal de janeiro a março;
- Plantios adensados;
- Cultivos sombreados.

Monitoramento e nível de controle:

Amostragem: 30 cafeeiros/ha (20 frutos/cafeeiro, 5 de cada face de um ramo do terço mediano)

% infestação = no de frutos brocados/ total de frutos

Nível de controle: 3% frutos brocados.

Controle: Inseticidas (princípios ativos) registrados para o controle da broca-do-café: Acetamiprido + Bifentrina, Azadiractina, Beauveria bassiana (biológico), Ciantraniliprole, Clorpirifós, Etanol + Metanol, Etiprole, Abamectina + Clorraniliprole, Espinosade, Etofenproxi, Metaflimizona (Tabela 1).

Cultural: colheita bem feita (sem deixar frutos no chão e no cafeeiro) e o repasse (catação dos frutos remanescentes da colheita).

Broca-do-café – caracterização do inseto e sinais do ataque

Fotos: J. Nilton M. Costa - Embrapa Rondônia



Figura 1. A) Fases do inseto no interior do fruto de café (ovo, larva, pupa e adulto), B) Frutos seco, maduro e verde perfurados pela broca-do-café.

Ácaro-vermelho *Oligonychus ilicis* (MacGregor, 1917) (Acari: Tetranychidae)

Importância da praga:

Em campo: Extrema

Em viveiros: Rara

Nota: O ácaro-vermelho perfura as células e suga parte do conteúdo celular. O ataque provoca bronzeamento das folhas. Ocorre a redução da área foliar e queda de produção na safra.

Fatores que favorecem a ocorrência:

- Períodos de seca, com estiagem prolongada; Monitoramento e nível de controle.

Monitoramento e nível de controle:

Amostragem: 20 cafeeiros/ha (duas folhas/cafeeiro do 3º nó de um ramo plagiotrópico do terço médio).

% infestação = no de folhas atacadas/total de folhas

Folhas atacadas = com a presença de ácaros.

Nível de controle: 30% folhas atacadas

Controle: Biológico (predadores) – ácaros pertencentes à família Phytoseiidae e coleópteros do gênero Stethorus.

Acaricidas (princípios ativos) registrados para o controle do ácaro-vermelho: Abamectina, Abamectina + Clorantropilprole, Diafentiurom, Lufenurum + Profenofós, Fenpropatrina, Enxofre, Espirodiclofeno, Seflora flavescens (extrato de sementes), Spiromesifeno, Cyflumetofen, Fenpiroximato, Piridabem.

Ácaro-vermelho - caracterização do ácaro e sinais do ataque

Fotos: J. Nilton M. Costa - Embrapa Rondônia



Figura 2. A) Ovo do ácaro-vermelho visto em lupa estereoscópica; B) Sintomas de ataque do ácaro vermelho em folhas de cafeeiro do grupo varietal “Conilon”; C) Ácaro vermelho adulto visto em lupa estereoscópica.

Bicho-mineiro *Perileucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae)

Importância da praga:

Em campo: Extrema

Em viveiros: moderada

Nota: O inseto adulto é uma pequena mariposa de coloração cinza e asas franjadas. As lagartas (fase larval) apresentam coloração amarelada e o corpo distintamente segmentado, sendo encontradas no interior das galerias (minas) que abrem nas folhas. As lagartas formam minas nas folhas, provocando a queda e a destruição das mesmas. Isso reduz a capacidade fotossintética da planta, acarretando em diminuição da produção.

Fatores que favorecem a ocorrência:

- Período seco

Monitoramento nível de controle:

Amostragem: 20 cafeeiros/ha (terceiro par de folhas de ramo do terço superior das faces leste e oeste).

% **infestação** = no de folhas atacadas/total de folhas

Folhas atacadas = com a presença de lagartas vivas nas áreas lesionadas.

Nível de controle: 30% folhas atacadas

Controle:

Biológico: Ocorre naturalmente pela ação de parasitoides (microhimenópteros) e vespas predadoras. Estes insetos procuram nas minas ou lesões das folhas do cafeeiro, lagartas do bicho-mineiro para parasitar ou preda.

Inseticidas (princípios ativos) registrados para o controle do bicho-mineiro: Abamectina, Abamectina + clorantraniliprole, Alfa-cipermetrina, Azadiractina, Beta-ciflutrina, Beta-cipermetrina, Ciantraniliprole, Cipermetrina, Cipermetrina + Profenofós, Ciproconazol + tiametoxam, Cloridrato de cartape, Clorantraniliprole, Clorantraniliprole + Tiametoxam, Clorpirifós, Deltametrina, Diflubenzurom, Esfenvalerato, Espinosade, Fenpropratrina, Flupiradifurona, Flutriafol + imidacloprido, Gama-cialotrina, Imidacloprido, Imidacloprido + triadimenol, Lambda-cialotrina, Lufenurom, Lufenurom + Profenofós, Metomil + novalurom, Novalurom, Permetrina, Piriproxifem, Teflubenzurom, Terbufós, Tiametoxam, Tiodicarbe, Triflumuro, Zeta-cipermetrina.

Bicho-mineiro - caracterização do inseto e sinais do ataque

Fotos: J. Nilton M. Costa - Embrapa Rondônia

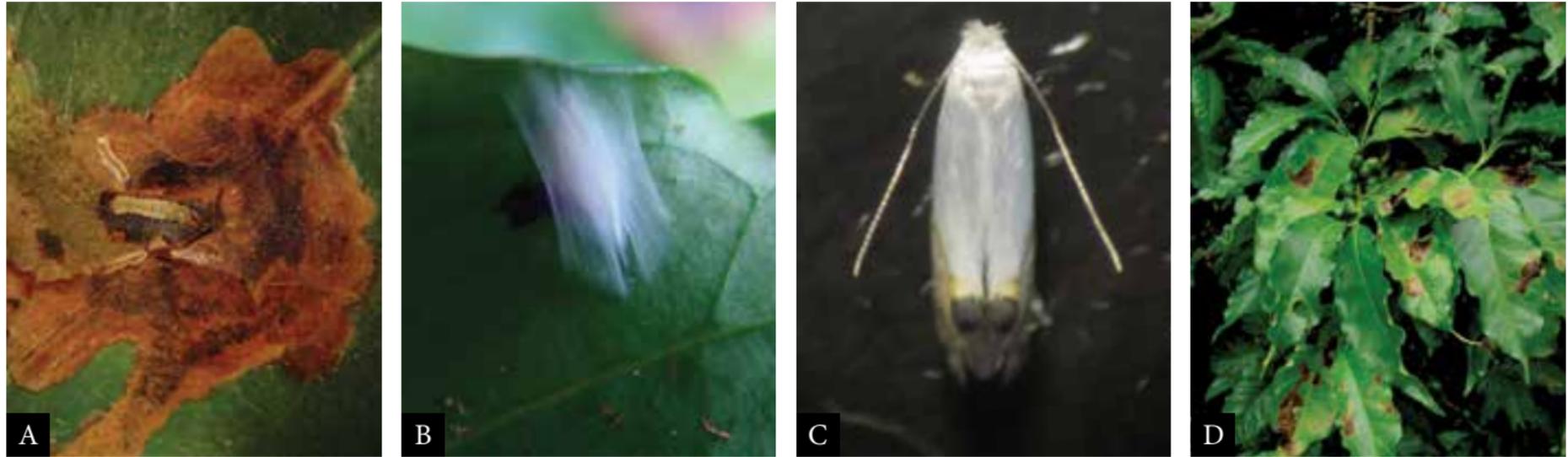


Figura 3. Fases do bicho-mineiro: A) larva; B) pupa; C) adulto e D) folhas de cafeeiro lesionadas pelo bicho-mineiro.

Cochonilha-da-roseta ou cochonilha-branca *Planococcus* sp. (Hemiptera: *Pseudococcidae*)

Importância da praga:

Em campo: Extrema

Em viveiros: Nula

Nota: O inseto na fase adulta possui coloração castanho-amarelada, forma oval, com 3 mm a 4 mm de comprimento. Caracteriza-se por apresentar 17 apêndices de cada lado e outros dois apêndices terminais maiores que os laterais. O dano causado pelo inseto ocorre a partir da sucção da seiva em botões florais e frutos em desenvolvimento, ocasionando danos nas rosetas desde a floração até a colheita. Os frutos atacados caem prematuramente, podendo em alta infestação causar prejuízos próximos a 100%.

Fatores que favorecem a ocorrência:

A época de maior incidência na Amazônia tem sido a partir de maio, em decorrência da diminuição da precipitação pluvial e período de estiagem nos meses seguintes (junho a setembro). O ataque muitas vezes prolonga-se até o início da estação chuvosa.

Monitoramento e nível de controle:

Amostragem:

Fase 1: tronco, colo e raízes – avaliação visual

Fase 2: rosetas - avaliação visual de ramos produtivos

Nível de controle: não determinado. Controlar o foco inicial (reboleira)

Controle: Biológico: 1) Predadores – joaninha *Azya luteipes*, e bicho-lixo *Ceraeochrysa cubana*. 2) Parasitoides – *Leptomastix dactylopii*, *Apanteles paraguayensis*, *Coccophagus caridei*, *Thysanus niger*, *Anagyrus coccidivorus*, *A. pseudococci*, *Aphicus alboclavatus*, *Leptomastidea abnormis* e *Pachyneuron* sp. 3) Patógenos – fungos *Verticillium lecanii* e *Neozygites fumosa*.

Inseticida (princípio ativo) registrado para o controle da cochonilha-da-roseta (*Planococcus minor*): Clorpirifós.

Cochonilha-da-roseta - caracterização do inseto e sinais do ataque

Fotos: J. Nilton M. Costa - Embrapa Rondônia



Figura 4. Cochonilha-da-roseta. A) Fase adulta; B) colônia de cochonilhas em roseta de cafeeiro.

Cochonilha verde *Coccus* sp. (Hemiptera: Coccidae)

Importância da praga:

Em campo: Moderada

Em viveiros: Moderada

Nota: As fases desse inseto são ovo, ninfa e adulto. As ninfas passam por três instares e somente as de primeiro instar movimentam-se. As fêmeas adultas são sésseis (não possuem capacidade de locomoção, vivem fixas), apresentam forma oval achatada, tendo 2 mm a 3 mm de comprimento. É ovovivípara e reproduz-se por partenogênese. Somente o macho é alado.

Fatores que favorecem a ocorrência:

- Ocorre com maior frequência no período chuvoso, nos meses de novembro a fevereiro.

Monitoramento e nível de controle:

Amostragem:

Folhas (face abaxial) – avaliação visual

Nível de controle: não determinado. Controlar o foco inicial (reboleira).

Controle: Biológico - A joaninha *Azia luteipes*, tanto na forma larval como adulta, preda a cochonilha em todos os estádios de desenvolvimento. Alguns fungos, como *Acrostalagmus albus*, *Myriangium duriaei* e *Verticilium lecanii* são agentes de controle das cochonilhas em qualquer estágio de desenvolvimento.

Inseticidas (princípios ativos) registrados para o controle da cochonilha-verde: Óleo mineral.

Cochonilha-verde - caracterização do inseto e sinais do ataque

Fotos: (A) J. Nilton M. Costa - Embrapa Rondônia
(B) Flávio F. Souza



Figura 5. A) Muda de cafeeiro atacada por cochonilha verde; B) Larva de joaninha *Azia luteipes*, predadora de cochonilha-verde, em cafeeiro atacado por cochonilha-verde.

Broca-dos-ramos *Xylosandrus compactus* (Eichhoff) (Coleoptera: Curculionidae)

Importância da praga:

Em campo: Moderada

Em viveiros: Nula

Nota: O inseto adulto é um pequeno besouro de coloração preta, medindo cerca de 2,6 mm de comprimento. Todas as fases do inseto ocorrem no interior do ramo. O inseto adulto perfura, geralmente, os ramos ortotrópicos e plagiotrópicos para realizar a oviposição.

Fatores que favorecem a ocorrência:

- Permanência de ramos atacados e podados próximos a lavoura;
- Plantios adensados;
- Cultivos sombreados.

Monitoramento e nível de controle:

Amostragem:

Ramos – avaliação visual

Nível de controle: não determinado. Controlar o foco inicial (reboleira).

Controle:

Cultural: consiste da poda e queima de ramos atacados pela praga, sejam eles ortotrópicos ou plagiotrópicos, com o objetivo de matar ovos, larvas, pupas e adultos contidos em seu interior.

Observação: não há inseticidas registrados para o controle da broca-dos-ramos.

Broca-dos-ramos - caracterização do inseto e sinais do ataque

Fotos: (A e B) J. Nilton M. Costa - Embrapa Rondônia
(C) Paulo Rabelles Reis



Figura 6. A) Inseto adulto; B) Local de perfuração da broca; C) Ramo seco após ataque da broca-dos-ramos.

Lagarta-dos-cafezais (*Eacles imperialis* Walker, 1856)

Importância da praga:

Em campo: Moderada

Em viveiros: Nula

Nota: As fases desse inseto são ovo, larva (lagarta), pupa e adulto. Os adultos são mariposas amarelas com numerosos pontos escuros nas asas, com duas faixas e duas manchas circulares violáceo-escuras. A lagarta atinge até 12 cm de comprimento e apresenta coloração variável (verde-alaranjado, amarelo e marrom).

Fatores que favorecem a ocorrência:

O primeiro surto da lagarta geralmente ocorre na passagem do período chuvoso para o seco (abril/maio). O segundo grande pico ocorre no final do período seco e início das primeiras chuvas (setembro/outubro).

Monitoramento e nível de controle:

Amostragem:

Ramos – avaliação visual

Nível de controle: não determinado. Controlar o foco inicial (reboleira).

Controle:

Biológico - As lagartas são geralmente controladas por inimigos naturais (parasitoides e predadores). Os inseticidas a base de *Bacillus thuringiensis* são eficientes quando aplicados no início do ataque.

Inseticidas (princípios ativos) registrados para o controle da lagarta-dos-cafezais: Deltrametrina e *Bacillus thuringiensis* (biológico).

Lagarta-dos-cafezais - caracterização do inseto e sinais do ataque

Fotos: (A e C) J. Nilton M. Costa - Embrapa Rondônia
(B) Danilo P. Avilés



Figura 7. A e B: Variação de cores da lagarta-dos-cafezais. C) Cafeeiro atacado pela lagarta.

Tabela 1: Principais ingredientes ativos recomendados para o manejo das pragas da cultura do cafeeiro^(a).

Ingrediente ativo	Grupo químico	Inseticida/Acaricida (tipo)	Dose do produto comercial	Volume de calda (L/ha)	Pragas
Diafentiurom	Feniltiouréia	Inseticida-acaricida	600 – 800 mL/ha	400	Ácaro-vermelho
Clorantilaniprole + abamectina	Antranilamida e avermectinas	Inseticida / acaricida de contato e ingestão	400 - 600 mL/ha	400	Ácaro vermelho
Fenpropatrina	Piretroide	Inseticida / acaricida de contato e ingestão	200 mL/ha	400 a 500	Ácaro-vermelho
Abamectina	Avermectinas	Acaricida, inseticida de ação de contato e de ingestão	25 a 600 mL/100 L de água	400 a 470	Ácaro vermelho
Lufenurom + profenofós	Benzoilureia + Organofosforado	Inseticida fisiológico, de ação de contato e ingestão	800 mL/ha	400 L	Ácaro-vermelho
Enxofre	Inorgânico	Acaricida inorgânico com ação de contato	2,0 a 3,5 kg/ha	400	Ácaro vermelho
<i>Beauveria bassiana</i>	-	Inseticida biológico de contato e dispersão	500 a 750 g/ha	400	Broca-do-café
Ciantraniliprole	Antranilamida	Inseticida sistêmico de ingestão e contato	1,5 L/ha	500 a 800	Broca-do-café

Tabela 1 (Cont.): Principais ingredientes ativos recomendados para o manejo das pragas da cultura do cafeeiro^(a).

Ingrediente ativo	Grupo químico	Inseticida/Acaricida (tipo)	Dose do produto comercial	Volume de calda (L/ha)	Pragas
Clorantraniliprole + abamectina	Antranilamida e avermectinas	Inseticida / acaricida de contato e ingestão	1 L/ha	400	Broca-do-café
Espinosade	Espinosinas	Inseticida de origem biológica de contato	300 - 400 mL/ha	400 - 800	Broca-do-café
Etiprole	Fenilpirazol	Inseticida de contato e ingestão	2,0 - 2,5 L/ha	500	Broca-do-café
Metaflimizona	Semicarbazone	Inseticida, de ação de contato e ingestão	1,5 a 2 L/ha	200 - 400	Broca-do-café
Acetamiprido + bifentrina	Neonicotinoide + piretroide	Inseticida sistêmico de ingestão e contato	160-200 g/ha	300 - 600	Broca-do-café
Etanol + metanol	Álcool	Cairomônio sintético de atração	2 iscas/ha	Armadilha	Broca-do-café
Ciantraniliprole	Antranilamida	Inseticida sistêmico de ingestão e contato	500 a 700 mL/ha	400 a 500 L	Bicho-mineiro

Tabela 1 (Cont.): Principais ingredientes ativos recomendados para o manejo das pragas da cultura do cafeeiro^(a).

Ingrediente ativo	Grupo químico	Inseticida/Acaricida (tipo)	Dose do produto comercial	Volume de calda (L/ha)	Pragas
Tiametoxam	Neonicotinoide	Inseticida sistêmico	25 kg/ha ou 30-50 Kg/ha	nc	Bicho-mineiro
Beta-ciflutrina	Piretroide	Inseticida de contato e ingestão	30 a 100 mL/ha	200 a 500	Bicho-mineiro
Clorantranilprole	Antranilamida	Inseticida de contato e ingestão	90 g/ha	400	Bicho-mineiro
Teflubenzuron	Benzoiluréias	Inseticida regulador de crescimento de insetos, inibidor da síntese de quitina	250mL/ha	400	Bicho-mineiro
Abamectina	Avermectinas	Acaricida, inseticida de ação de contato e de ingestão	25 a 600 ml/100 L de água	400 a 470	Bicho-mineiro
Lufenurom + profenofós	Benzoilureia + Organofosforado	Inseticida fisiológico, de ação de contato e ingestão	600-800 mL/ha	400	Bicho-mineiro

Tabela 1 (Cont.): Principais ingredientes ativos recomendados para o manejo das pragas da cultura do cafeeiro^(a).

Ingrediente ativo	Grupo químico	Inseticida/Acaricida (tipo)	Dose do produto comercial	Volume de calda (L/ha)	Pragas
Lufenurom + profenofós	Benzoilureia + Organofosforado	Inseticida fisiológico, de ação de contato e ingestão	600-800 mL/ha	400	Bicho-mineiro
Deltametrina	Piretroide	Inseticida de contato e ingestão	400 ml/ha	200 – 600	Bicho-mineiro
Espinosade	Espinosinas	Inseticida de origem biológica de contato	125 - 150 mL/ha	400 - 800	Bicho-mineiro
Novalurom	Benzoilureia	Inseticida fisiológico	250 a 300 mL/ha	300-500	Bicho-mineiro
Clorpirifós	Organofosforado	Inseticida de contato e ingestão	1,0 – 1,5 L/ha*	100-300	Bicho mineiro; Broca-do-café; Cochonilha da roseta
Deltametrina	Piretroides	Inseticida de contato e ingestão	600 ml/ha	200 – 600	Lagarta-dos-cafezais
<i>Bacillus thuringiensis</i>	Inseticida Biológico	Inseticida biológico, de ingestão	250 a 500 g/ha	200-500	Lagarta-dos-cafezais

Referências Bibliográficas:

AGROFIT – SISTEMA DE AGROTÓXICOS FITOSSANITÁRIOS. Disponível em: <http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 21 jun. 2016.

COSTA, J. N. M.; TEIXEIRA, C. A. D.; TREVISAN, O. Café. In: SILVA, M. da S.; ADAIME, R.; ZUCCHI, R. A. (Org.). Pragas agrícolas e florestais na Amazônia. 1ed. Brasília: Embrapa, 2016, p. 292 -321.

COSTA, J. N. M.; TEIXEIRA, C. A. D. ; TREVISAN, O. Pragas do cafeeiro. In: MARCOLAN, A. L.; ESPINDULA, M. C. (Org.). Café na Amazônia. 1ed. Brasília: Embrapa, 2015, p. 257-278.

FORNAZIER J. M; FANTON J; BENASSI, V. L. M. R; MARTINS; D. dos S. Pragas do **café Conilon**. In: FERRÃO R. G.; FONSECA A. F. A. da; BRAGANÇA S. M.; FERRÃO M.A.G., DE MUNER, L. H. (Ed.) Café Conilon. Vitória: INCAPER, 2007. p. 405-449.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C. de, BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCHI, R. A.; ALVES, S. B., VENDRAMIN, J.D.; MARCHINI, L.C.; LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

REIS, P. R.; ALVES, E. B.; SOUSA, E. O. Biologia do ácaro vermelho do cafeeiro *Oligonychus ilicis* (McGregor, 1917). **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 21, n. 3, p.260-266, 1997.

GRECO, E. B.; WRIGHT, M. G. Dispersion and sequential sampling plan for *Xylosandrus compactus* (Coleoptera: Curculionidae) infesting Hawaii coffee plantations. **Environmental entomology**, v. 42, n. 2, p. 277-282, 2013.

REIS, P. R.; SOUZA, J. C. de. Manejo integrado do bicho-mineiro *Perileucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville) (Lepidoptera: Lyonetiidae) e seu reflexo na produção de café. **Anais da Sociedade Entomológica do Brasil**, Londrina, v.25, p. 77-78, 1996.

REIS, P. R.; SOUZA, J. C. de. Pragas do cafeeiro. In: RENA, A.B; MALAVOLTA. E; ROCHA, M.; YAMADA. T. **Cultura do cafeeiro**: Fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1986. p.323-378.

SOUZA, J. C. de.; REIS, P. R. **Broca-do-café**: histórico, reconhecimento, biologia, prejuízos, monitoramento e controle. 2.ed. Belo Horizonte: EPAMIG, 1997. 40p. (EPAMIG. Boletim Técnico, 50).

SOUZA, J. C. de.; REIS, P. R. RIGITANO, RENÊ, L. de O. **Bicho-mineiro do cafeeiro**: biologia, danos e manejo integrado. 2.ed. Belo Horizonte: EPAMIG, 1998. 48 p. (EPAMIG. Boletim Técnico, 54).

TREVISAN, O.; COSTA, J. N. M.; AVILÉS, D. P. **Lagarta dos cafezais**: o caso de Rondônia. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004. 4p. (Embrapa Rondônia. Circular Técnica, 68)

EM CASO DE INTOXICAÇÕES COM AGROTÓXICOS*

A Anvisa criou o Disque-Intoxicação que atende pelo número **0800-722-6001**. A ligação é gratuita e o usuário é atendido por uma das 36 unidades da Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (**RENACIAT**). Gerando respostas rápidas, o 0800 presta esclarecimentos à população e auxilia os profissionais de saúde a prestarem os primeiros socorros e a prescreverem o tratamento terapêutico adequado para cada tipo de substância tóxica. O número do 0800 deve ser informado em rótulos e bulas dos produtos regulados pela Agência e em avisos indicativos em hospitais, laboratórios e clínicas.

Para outras dúvidas consulte também:

**Coordenação da Renaciat Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Gerência-Geral de Toxicologia**
SEPN 511 - Bloco A - Edifício Bittar II , 2º andar CEP: 70750-541 - Brasília - DF
Telefones: (61) 3448-6203/3448-6194 Fax: (61) 3448-6287
E-mail: toxicologia@anvisa.gov.br Site: www.anvisa.gov.br

**Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas/Centro de
Informações Científicas e Tecnológicas/Fundação Oswaldo Cruz (Sinitox/
CICT/Fiocruz)**

Av. Brasil, 4635 - Prédio Haity Moussatché – Sala 128 CEP: 21045-000 - Rio de Janeiro - RJ / Telefone: (21) 2573-3244 Fax: (21) 2578-7079
E-mail: sinitox@fiocruz.br Site: **www.fiocruz.br/sinitox 372**

Aracaju

**Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Sergipe Hospital
Governador João Alves Filho**

Av. Tancredo Neves, s/n Anexo, sala 704 CEP: 49000-000 - Aracaju - SE
Telefones: (79) 3259-3645/3216-2600, ramal 2677
E-mail: sescit@saude.se.gov.br

Belém

**Centro de Informações Toxicológicas de Belém Hospital Universitário João
de Barros Barreto - Universidade Federal do Pará (UFPA)**

Rua dos Mundurucus, 4487 - Guamá CEP: 66073-000 - Belém - PA
Telefones: (91) 3249-6370/3259-3748 Fax: (91) 3249-5365 (Diretoria)
Atendimento: 0800-7226001 - E-mail: cithujbb@ufpa.br

Belo Horizonte

Serviço de Toxicologia de Minas Gerais Hospital João XXIII

Av. Prof. Alfredo Balena, 400 - 1º andar - Santa Efigênia CEP: 30130-100 - Belo Horizonte - MG / Telefones: (31) 3224-4000/3239-9308/3239-9224

Fax: (31) 3239-9260

E-mail: servitoxmg@hotmail.com / Relatório Anual de Atividades 2006 373

Botucatu

Centro de Assistência Toxicológica de Botucatu Instituto de Biociências da Unesp Campus de Botucatu - Rubião Júnior CEP: 18618-000 - Botucatu - SP

Telefones: (14) 3815-3048/3811-6017/3811-6034 Fax: (14) 6822-1385

E-mail: ceatox@ibb.unesp.br Site: www.ibb.unesp.br

Brasília

Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Distrito Federal Lacer/DF - SGAN - Quadra 601 - Lotes O e P CEP: 70830-010 - Brasília - DF

Telefones: (61) 3225-6512/0800-6446774 - E-mail: ciatdf@saude.gov.br

Campina Grande

Centro de Atendimento Toxicológico de Campina Grande Hospital Regional de Urgência e Emergência

Av. Floriano Peixoto, 1045 CEP: 58100-001 / Campina Grande - PB

Telefone: (83) 3310-9238 374

Cuiabá

Centro de Informação Antiveneno de Mato Grosso Hospital Municipal e Pronto Socorro de Cuiabá

Rua General Valle, 192 - Bandeirantes CEP: 78010-100 - Cuiabá - MT Telefone/ Fax: (65) 3617-1700 (Hospital) / Telefone: (65) 3617-1715 (CIT)

Curitiba

Centro de Informações Toxicológicas de Curitiba Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Rua General Carneiro, 181 - Centro CEP: 80060-900 - Curitiba - PR

Telefones: (41) 3264-8290/3363-7820 Fax: (41) 3360-1800, ramal 6619

Atendimento: 0800-410148 - E-mail: entres@terra.com.br

Florianópolis

Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Campus Universitário da UFSC - Trindade CEP: 88040-970 - Florianópolis - SC

Telefones: (48) 3331-9535/3331-9173 Fax: (48) 3331-9083

Atendimento: 0800-6435252 - E-mail: cit@reitoria.ufsc.br 3

Fortaleza

Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Fortaleza Instituto Dr. José Frota

Rua Barão do Rio Branco, 1816 - Centro CEP: 60016-061 - Fortaleza - CE
Telefones: (85) 3255-5050/3255-5012 Fax: (85) 3255-5048
E-mail: ceatox@ijf.ce.gov.br

Goiânia

Centro de Informações Toxicológicas do Estado do Goiás Superintendência de Vigilância Sanitária - Av. Anhangüera, 5195 - Setor Coimbra CEP: 74043-001 - Goiânia - GO / Telefones: (62) 3201-4113/3201-4141 Fax: (62) 3291-4350
Atendimento: 0800-6464350 E-mail: cit@visa.goias.gov.br
Site: www.visa.goias.gov.br

João Pessoa

Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba Hospital Universitário Lauro Wanderley Cidade Universitária - Campus I
CEP: 58059-900 - João Pessoa - PB
Telefone: (83) 3216-7007/3224-6688 Fax: (83) 3216-6688
E-mail: ceatox@ccs.ufpb.br Site: www.ufpb.br/ceatox

Londrina

Centro de Controle de Intoxicações de Londrina Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná - Universidade Estadual de Londrina
Av. Robert Koch, 60 - Vila Operária CEP: 86038-440 - Londrina - PR
Telefones: (43) 3371-2244/3371-2668/3371-2669 Fax: (43) 3371-2422
E-mail: cci@uel.br

Manaus

Centro de Informações Toxicológicas do Amazonas Hospital Universitário Getúlio Vargas - Universidade Federal do Amazonas (Ufam)
Av. Apurinã, 4 - Praça 14 de Janeiro CEP: 69020-170 - Manaus - AM
Telefone: (92) 3621-6502 Fax: (92) 3621-6532 - E-mail: cit@ufam.edu.br

Marília

Centro de Assistência Toxicológica de Marília Rua Aziz Atalah, s/n
CEP: 17500-000 - Marília - SP
Telefones: (14) 3433-8795/3421-1744, ramal 1008
Fax: (14) 3433-1888/3422-5457 - E-mail: ceatox@famema.br

Maringá

Centro de Controle de Intoxicação de Maringá Hospital Universitário Regional de Maringá

Av. Mandacaru, 1590 CEP: 87083-240 - Maringá - PR

Telefones: (44) 2101-9127/2101-9431 Telefone/Fax: (44) 3262-1131

E-mail: sec-cci@uem.br

Natal

Centro de Informação Toxicológica de Natal Hospital Giselda Trigueiro Rua Cônego Montes, 110 - Quintas CEP: 59037-170 - Natal - RN

Telefone: (84) 3232-7969 Fax: (84) 3232-7909 - E-mail: cithgt@rn.gov.br

Niterói

Centro de Controle de Intoxicações de Niterói Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) - Universidade Federal Fluminense

Rua Marquês de Paraná, 303 - Prédio da Emergência do HUAP - 2º andar - Centro / CEP: 24033-900 - Niterói - RJ

Telefones: (21) 2717-0148/2717-0521 Fax: (21) 2717-9783

E-mail: ccin@huap.uff.br

Porto Alegre

Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul Rua Domingos Crescêncio, 132 - 8º andar - Santana CEP: 90650-090 - Porto Alegre - RS

Telefone: (51) 2139-9200 Fax: (51) 2139-9201 Atendimento: 0800-780200

E-mail: cit@fepps.rs.gov.br Site: www.cit.rs.gov.br

Presidente Prudente

Centro de Assistência Toxicológica de Presidente Prudente Hospital Estadual Odilo Antunes Siqueira

Av. Cel. José Soares Marcondes, 3758 - Jardim Bongiovani CEP: 19050-230 - Presidente Prudente - SP / Telefone/Fax: (18) 3231-4422

Telefones: (18) 3229-1500 (Plantão), (18) 9771-2286

E-mail: ceatox@apec.unoeste.br Site: www.unoeste.br/ceatox

Recife

Centro de Assistência Toxicológica de Pernambuco Hospital da Restauração

- 1º andar Av. Agamenon Magalhães, s/n - Derby CEP: 52010-903 - Recife - PE

Telefone: (81) 3421-5444, ramal 151 (Hospital) Fax: (81) 3421-5927/3423-8263

Ribeirão Preto

Centro de Controle de Intoxicações de Ribeirão Preto Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP

Rua Bernardino de Campos, 1000 - Higienópolis CEP: 14015-130 - Ribeirão Preto - SP / Telefones: (16) 3602-1000/3602-1190 Fax: (16) 3610-1375
E-mail: citrp@hcrp.fmrp.usp.br

Rio de Janeiro

Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Rio de Janeiro Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Av. Brigadeiro Trompovsky, s/n - 8º andar, sala E-01 - Ilha do Fundão - Cidade Universitária CEP: 21941-590 - Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2573-3244 Fax: (21) 2573-7079 - E-mail: intox_rj@hucff.ufrj.br

Salvador

Centro de Informações Antiveneno da Bahia (Ciave) Hospital Geral Roberto Santos Estrada do Saboeiro, s/n - Cabula CEP: 41180-900 - Salvador - BA

Telefones: (71) 3387-3414/3387-4343 Fax: (71) 3387-3414 Atendimento: 0800-2844343 E-mail: ciave@saude.ba.gov.br Site: www.ciave.hpg.com.br

Santos

Centro de Controle de Intoxicações de Santos Hospital Guilherme Álvaro

Rua Dr. Oswaldo Cruz, 197 - Sala 112 - Boqueirão CEP: 11045-101 - Santos - SP Telephone: (13) 3222-2878 Fax: (13) 3222-2654 E-mail: cci.santos@gmail.com

São José do Rio Preto

Centro de Assistência Toxicológica de São José do Rio Preto Hospital de

Base - Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto

(Funfarme) - Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416 - Vila São Pedro CEP: 15090-000

- São José do Rio Preto - SP

Telefone: (17) 3201-5000, ramal 1380 Fax: (17) 3201-5000, ramal 1560

E-mail: ceatox.hbase@famep.br

São José dos Campos

Centro de Controle de Intoxicações de São José dos Campos Hospital

Municipal Dr. José de Carvalho Florence - Rua Saigiro Nakamura, 800 - Vila

Industrial CEP: 12220-280 - São José dos Campos - SP

Telefone: (12) 3901-3400, ramais 3431/3449 Fax: (12) 3912-1232

E-mail: hmjcf@iconet.com.br

São Paulo

Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo Hospital Municipal Dr.

Artur Ribeiro de Saboya - Av. Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro, 860 - 4º andar - Jabaquara CEP: 04330-020 - São Paulo - SP

Telefones: (11) 5012-2399/5012-5311 Fax: (11) 5012-2399

Atendimento: 0800-7713733 / E-mail: smscci@prefeitura.sp.gov.br

Centro de Assistência Toxicológica - Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) - Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 647 - 2º andar - Cerqueira César CEP: 05403-901 - São Paulo - SP / Telefone: (11) 3069-8571 Fax: (11) 3069-8800 / Atendimento: 0800-148110 E-mail: ceatox@icr.hcnet.usp.br Site: www.icr.hcnet.usp.br/ceatox

Instituto Butantan Hospital Vital Brazil - Av. Vital Brasil, 1500

CEP: 05503-900 – São Paulo - SP

Telefones: (11) 3726-7222/3726-7962, ramais 2000/2002 - Fax: (11) 3726-1505

E-mail: hospital@butantan.gov.br Site: www.butantan.gov.br

Taubaté

Centro de Controle de Intoxicações de Taubaté Hospital Universitário de

Taubaté - Fundação Universitária de Saúde de Taubaté (Fust) Av. Granadeiro Guimarães, 270 - Centro CEP: 12020-130 - Taubaté - SP

Telefones: (12) 3632-6565/3625-7500 / Fax: (12) 3232-6565

Vitória

Centro de Atendimento Toxicológico do Espírito Santo (Toxcen-ES) Hospital

Infantil Nossa Senhora da Glória - Alameda Mary Ubirajara, 205 - Santa Lúcia CEP: 29056-030 – Vitória - ES

Telefone: (27) 3324-1566, ramal 218 Fax: (27) 3137-2406

Atendimento: 0800-2839904 / E-mail: toxcen@saude.es.gov.br

*Informações retiradas do Site da Anvisa em 04-10-2018.

Maiores informações: www.portal.anvisa.gov.br/disqueintoxicacao